



## **METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: O TERRITÓRIO QUILOMBOLA COMO LUGAR DE APRENDIZAGEM NA ÁREA DE SAÚDE**

Silvia Karla Almeida dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Mestra em Educação e Contemporaneidade (UNEB), FAMAM, skasantos@hotmail.com.

No Brasil, as desigualdades sociais negam à maioria da população as condições mínimas necessárias para a promoção da saúde. Essa falta de acesso se aprofunda muito mais em comunidades com maior vulnerabilidade social, como as comunidades quilombolas, indígenas, ciganos, ribeirinhos entre outras. Nesse sentido, é de suma importância que, ao longo do processo de formação acadêmica, os estudantes estejam em contato com dimensões da realidade concreta, que estão para além dos limites de suas experiências pessoais, e que oportunizem uma reflexão profundamente crítica da realidade, tendo uma compreensão profunda, rigorosa e global. Nesse sentido, a Metodologia da Problematização configura-se como uma possibilidade de estimular os discentes, a partir de uma observação crítica, a identificar os aspectos mais problemáticos de uma dada realidade. Diante disso, o presente trabalho resulta de uma visita técnica realizada com os discentes matriculados no componente curricular Sociologia e Saúde, dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia da Faculdade Maria Milza (FAMAM), sediada no município de Governador Mangabeira, Bahia, e teve como objetivo principal refletir sobre a utilização da Metodologia da Problematização como estratégia para desenvolver os conteúdos do componente curricular Sociologia e Saúde nos cursos da área de saúde da FAMAM. Em relação às questões metodológicas trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, de abordagem qualitativa e documental. A visita técnica foi realizada na comunidade quilombola do Calolé, integrante do território identitário da Bacia do Iguape, pertencente ao município de Cachoeira, Bahia, Brasil. Na comunidade supracitada residem atualmente 57 famílias e a mesma está distante aproximadamente 16 km da sede do município. Compuseram o *corpus* desta pesquisa 20 propostas de intervenção e 20 relatos de experiência produzidos a partir da visita técnica realizada com os discentes do componente curricular Sociologia e Saúde. Os resultados obtidos foram analisados e divididos em dois tópicos: percepção dos estudantes sobre as condições de vida e saúde da comunidade e a articulação entre a visita técnica e os conteúdos do componente Sociologia e Saúde. Foi possível concluir que a utilização da Metodologia da Problematização na disciplina Sociologia e Saúde, para além de colocar os discentes em contato a realidade social e de saúde de comunidades tradicionais do recôncavo da Bahia, tendo em vista as características particulares desses grupos, se constitui enquanto um importante marco na formação desses profissionais, ao propiciar o contato com aspectos diretamente ligados à configuração identitária da região, estabelecendo pontes entre a teoria e a prática.

**Palavras-Chave:** Aprendizagem no Ensino Superior. FAMAM. Quilombolas. Calolé.